

18 ANOS

Carla Guerson

É MEU ANIVERSÁRIO de 18 anos e minha mãe anuncia que tem uma grande revelação.

A festa tinha acabado e os convidados foram embora. Eu estava comendo os últimos docinhos que restaram em cima da mesa, quando ela soltou a primeira bomba: *eu e seu pai vamos nos separar.*

Não posso dizer que foi uma surpresa completa, os dois já não viviam bem há alguns anos. Ele, inclusive, não estava presente naquele dia. Tinha partido em mais uma das longas viagens a trabalho, algo que ultimamente vinha se repetindo com frequência.

Digerei com rapidez a informação, enquanto continuava a recolher os salgadinhos das bandejas, direto para a minha boca. Pensei em perguntar onde ele iria morar, mas achei que não era relevante. Ainda estava escolhendo o que dizer, quando ela emendou na segunda sentença: *seus irmãos vão morar com ele, estão indo amanhã.*

Engoli seco. Ela estava indo rápido demais. Sendo meus irmãos por parte de pai, sei que iriam aonde ele fosse. Mas precisava ser amanhã? Esbocei algum tipo de reação: por que, onde, quando. Tentei perceber se tinha perdido alguma pista, não encontrei malas ou sinais de mudança dentro de casa. Varri a sala com os olhos, tinham todos saído de uma só vez. E minha mãe continuava firme, esperando eu me recompor para prosseguir: *tem mais coisa, Joana. Você lembra do Afonso, não é?*

Se eu lembro do Afonso, mãe, que pergunta é essa? É claro que eu lembrava do Afonso, o chefe dela. Que tinha acabado de sair da minha casa, com duas crianças empencadas. O Afonso, recém viúvo de uma esposa há muitos anos doente - meu estômago se contraiu de um jeito que me fez dobrar. Por que tinha tanta pimenta neste quibe?

Supondo saber o que imaginei, resolvi arriscar tomar a frente da conversa. *Sei do Afonso, mãe, é claro, não me diga que é por ele que a senhora tá deixando meu pai.* Pedi para não dizer e ela não

disse. Mas para deixar bem claro que a conversa não tinha terminado, me mostrou a cadeira onde eu devia me sentar.

Enquanto eu tentava convencer a comida a ficar dentro de mim, minha mãe continuou a narrar o que eu precisava saber. Seu tom de voz me fazia lembrar de quando ela contava um capítulo da novela. Falava daquela vida como se não fosse a minha.

– O Afonso e eu nos conhecemos há muito tempo. Você deve se lembrar dele aqui em alguns dos seus aniversários. Mas ele não tem nada a ver com a minha decisão, não do jeito que você está imaginando. Eu e seu pai estamos separados há alguns anos, sei que deve ter reparado. As viagens longas que ele faz não são a trabalho. Ele só voltava para ver você e seus irmãos. Arrumou uma casinha lá no Centro, que é onde ele fica cada vez mais.

Eu achei que fazia sentido, só não sabia o que o Afonso tinha a ver com isso. O gosto de bile em minha boca, misturada com vestígios do bolo recém ingerido.

– O negócio com o Afonso é outra coisa. Eu já conheço o Afonso há 18 anos. Eu não tô deixando seu pai para ficar com ele. Na verdade, eu não tenho nada com ele. Não mais. O que eu tive com o Afonso já tem tempo. Tem exatamente 18 anos.

18 anos. Como eu. Coloquei um antiácido debaixo da língua e aceitei o convite para me sentar.

– Eu fiquei grávida do Afonso quando eu e seu pai tivemos uma briga. Foi um lapso, um caso rápido. Logo depois nos reconciliamos e pensei em não contar para ele, até que descobri a gravidez. Seu pai já era vasectomizado, Joana, não tive como esconder. Ele sabia que tinha sido o Afonso, mas me perdoou. Eu também o perdoei por várias outras coisas, quando você envelhecer você vai entender. Ninguém continua casado sem perdoar. Eu criei seus irmãos como filhos e ele te criou como pai.

Não era exatamente justa a comparação que ela fazia. Meus irmãos tinham uma outra mãe, que morava na Bahia. Passavam o verão com ela, todos os anos. Eu só tinha um Afonso, que até então nem era nada e que sempre vinha nas festinhas de aniversário sem ser convidado.

– Sei que deve ser difícil descobrir tudo isso de uma vez. Eu já devia ter te contado, mas nunca sabia a hora. Prometi que só ia esperar até os doze. Depois achei que quinze seria melhor. Agora você já tá fazendo dezoito e acho que eu ainda não teria coragem de te contar se não fosse o acontecido.

Que acontecido, a separação? Ou o fato dos meus irmãos, com quem eu convivo há dezoito anos, irem embora no dia seguinte? A festa daquele dia era uma despedida e ninguém me avisou? Porque foi que tomei tanto sprite? Não me fez bem.

– Desde que a Elen, mulher de Afonso, adoeceu, ele ficou muito sozinho. Eu trabalho com ele há bastante tempo, acabamos ficando amigos. Ele sabia sobre você, mas aceitou ficar de fora. Até que a Elen morreu e o Afonso deu uma surtada. Ele começou a achar que não dava para adiar as coisas importantes, sabe aquela coisa de gente que vê a morte de perto? E aí começou a botar na minha cabeça que eu precisava te contar. Começou a me pressionar. No início eu segurei bem, quando não aguentei mais, fui falar com seu pai. E ele resolveu ir conversar com o Afonso.

Então é isso. Eu perdi um pai e ganhei outro. Perdi dois irmãos e ganhei outros dois. Minha mãe fazia parecer simples. Toma um pai novo, já que o velho eu mandei embora.

– Seria simples, Joana. Se não fosse o que vem a seguir. Seu pai parecia ter convencido Afonso. Se tornaram inclusive, bons amigos. Passaram a frequentar juntos o bar, a jogar dominó na praça da igreja. Com o tempo, eu achei que podia esquecer desse assunto. Só que o assunto virou outro e o Afonso começou a aparecer demais na conversa de seu pai.

Será que eu devia tomar mais alguma coisa para acalmar esse rebuliço no meu sistema digestivo?

– Um dia eu cheguei em casa e o Afonso estava aqui. Ele e seu pai estavam me aguardando na varanda. Não demorou para eu entender o que tinha acontecido. Afonso o havia conquistado. Seu pai decidiu sair de casa de vez e chamou o Afonso para morar com ele.

Corri para o banheiro e vomitei tudo o que existia dentro de mim. Algumas coisas são mesmo difíceis de digerir. Minha mãe foi atrás de mim, ajudou a segurar meu cabelo e me entregou uma toalha de papel para me limpar.

– Desculpe te dizer tudo rápido assim, Joana. Como eu disse, acabei perdendo a hora de contar. Eu imaginei que um dia você fosse descobrir sozinha. Você sempre foi tão atenta. Com o envolvimento de seus dois pais, percebi que não dava mais para adiar. Tome aqui um copo d'água, é muita coisa, mas logo você se acostuma.

A maioria me trouxe um grande aprendizado: é bem mais fácil digerir em menor quantidade. Seja comida, sejam verdades.

Carla Guerson

Feminista, escritora, mãe, leitora compulsiva, uma apaixonada por narrativas. Escreve contos, poemas, crônicas e publica em revistas literárias e no site <https://carlaguerson.medium.com/>
Contato: carlaguerson@gmail.com